A UTILIZAÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO-INVASIVA EM PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Autor(res)

Tamara Isis Cagnin
Luana Rigo
Leonardo Adames Joaquim
Mariana De Souza Andrade
Ana Carolina Serralvo Pastori

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

De acordo com Walter J. Gomes, presidente da SBCCV, o Brasil é o segundo país em número de cirurgias cardíacas, com cerca de 102 mil procedimentos anuais. A revascularização do miocárdio, ou ponte de safena, é um procedimento que desvia o fluxo sanguíneo para o coração. No pós-operatório imediato, muitos pacientes passam por ventilação mecânica invasiva (VMI) por períodos prolongados, às vezes até 24 horas após a cirurgia (OKUBO et al., 2024). A ventilação mecânica (VM), ou suporte ventilatório, é um método essencial para tratar pacientes com insuficiência respiratória aguda ou crônica (OLIVEIRA et al., 2003). Existem duas modalidades principais: CPAP (Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas) e BIPAP (Pressão Positiva Bilevel nas Vias Aéreas), que fornecem fluxo de ar. A ventilação não invasiva (VNI), aplicada por meio de máscaras nasais ou acústicas, tem se mostrado eficaz no desmame da ventilação mecânica convencional após a revascularização do miocárdio. Essa abordagem melhora a ventilação alveolar, eleva os volumes pulmonares reduzidos no pós-operatório e diminui os riscos de reintubação (ARAUJO et al., 2024)

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo compreender os benefícios que o uso da ventilação mecânica não invasiva (VMNI) traz para os pacientes no pós-operatório de revascularização do miocárdio e também para a prevenção de outras patologias associadas ao sistema pulmonar.

Material e Métodos

Este estudo trata de uma revisão de literatura sobre ventilação mecânica não invasiva em pacientes pós-operatório de RM. As revistas e artigos selecionados para esse estudo foram encontrados no Google Acadêmico e Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scielo). Para a busca foram utilizadas palavras-chave como: Ventilação mecânica não invasiva, Pós-operatório, Fisioterapia e Revascularização do miocárdio.
Foram encontrados 15 artigos sobre o uso da VNI, para a inclusão selecionamos os que estavam mais relacionados com o pós-operatório de RM e excluímos os que não entraram nesse tópico de pós-operatório.

ISBN 978-65-01-54084-9

Dentre os 15 artigos, 11 foram excluídos e utilizamos nesse estudo somente 4.

Resultados e Discussão

Okubo et. al (2024) identificou em seu estudo que a VNI tem se mostrado importante no tratamento pós-operatório de cirurgia cardíaca, principalmente no pós-operatório imediato. Pois, a sua utilização melhora a ventilação alveolar e a troca gasosa, diminui o trabalho ventilatório, aumenta os volumes pulmonares e diminui o tempo de VMI, evitando assim a reintubação e, como conseqüência, reduzindo o tempo de internação na unidade de terapia intensiva.

De acordo com Araujo et. al (2024) encontrou em sua pesquisa que para reduzir a taxa de mortalidade de pacientes submetidos a intubação orotraqueal e as complicações decorrentes da cirurgia de revascularização do miocárdio, uma via de saída é a utilização da ventilação mecânica não invasiva que é aplicada através de máscaras nasais ou faciais com o objetivo de prevenir sintomas associados a insuficiência respiratória.

No estudo de Lopes (2008) a VNI em pacientes cardiopatas no pós-operatório, traz impacto positivo, reduzindo complicações pulmonares, contribuindo com a função miocárdica e demonstrou ser um método seguro.

Filho (2017) afirma em seu estudo que a VNI como recurso terapêutico se mostrou eficaz, sugerindo melhora da funcionalidade dos pacientes, porém não influenciou no tempo de internação na unidade de terapia intensiva, e nem no tempo geral de hospitalização dos pacientes cardiopatas estudados.

Conclusão

Podemos concluir que a ventilação mecânica não invasiva como um método para auxiliar a respiração no pós-operatório vem se mostrando eficaz e de grandes atribuições tanto para o paciente quanto para a equipe multidisciplinar, evitando maiores complicações como reintubação, problemas relacionados ao pós-operatório e conseqüentemente do aparelho respiratório. A VNI traz mais tranqüilidade e bem- estar ao paciente, alguns autores citaram que teve uma diminuição no tempo de internação do paciente e outro ator discordou desse ponto, indicando que o uso da VNI tem eficácia, porém não se pode afirmar se há uma diminuição na duração da internação. Em ambos os pontos de vista seria necessário mais estudos para garantir ou não se a ventilação mecânica tem eficácia na redução do tempo de internação.

Referências

ARAUJO DR etal O uso da ventilação mecânica não invasiva no pós-operatório de revascularização do miocárdio. 2024 https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6198 FILHO AAA Impacto do uso da ventilação mecânica não invasiva profilática na funcionalidade de pacientes no pós-operatório cardíaco: Um ensaio clínico 2017 https://ri.ufs.br/handle/riufs/6665 LOPES CR etal Benefícios do uso de ventilação mecânica não invasiva no pós-operatório de cirurgias cardíacas 2008.
https://www.scielo.br/j/rbccv/a/SWYc5YdHgT7nDvwd5s8vkck/ OKUBO RMB etal Terapias ventilatórias não invasiva em pós-operatório de cirurgia cardíaca por diferentes interfaces. https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2287 https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/4940